

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: *Objetivo Economia*
Data: 16/8/2003 Pg 29
Class.: 1006

Para Ibama, exploração em Abrolhos era legal

Pressão de grupos ambientalistas levou à retirada de 162 blocos da licitação da ANP

Editoria de Arte

Mônica Tavares
e Ramona Ordoñez

• BRASÍLIA e RIO. A pressão de grupos ambientalistas sobre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fez com que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) retirasse de uma licitação para exploração de petróleo 162 áreas próximas ao Arquipélago de Abrolhos, na Bahia, que seriam leiloadas nos dias 19 e 20 deste mês. Entretanto, o coordenador-geral de Licenciamento do Ibama, Volney Zanardi Júnior, disse ontem que legalmente não haveria problemas na licitação dessas áreas.

Zanardi afirmou que a região é classificada pelo Ibama como o nível mais alto de cuidados ambientais. As organizações não-governamentais (ONGs) que atuam no local queriam a exclusão de 243 áreas. Mas, segundo ele, o órgão recomendou a retirada de 162 blocos da licitação. As áreas excluídas faziam parte da 5ª rodada de licitação da agência.

— A ANP consultou o Ibama e verificou que em toda a área de Abrolhos o processo de licenciamento seria rigoroso. A incerteza do processamento de licenciamento ambiental iria baixar o preço dos blocos — disse Zanardi.

Com a modificação, disse o técnico, o bloco de exploração de petróleo mais próximo a Abrolhos está localizado a 150 quilômetros da área.

Para a 6ª rodada de licitação

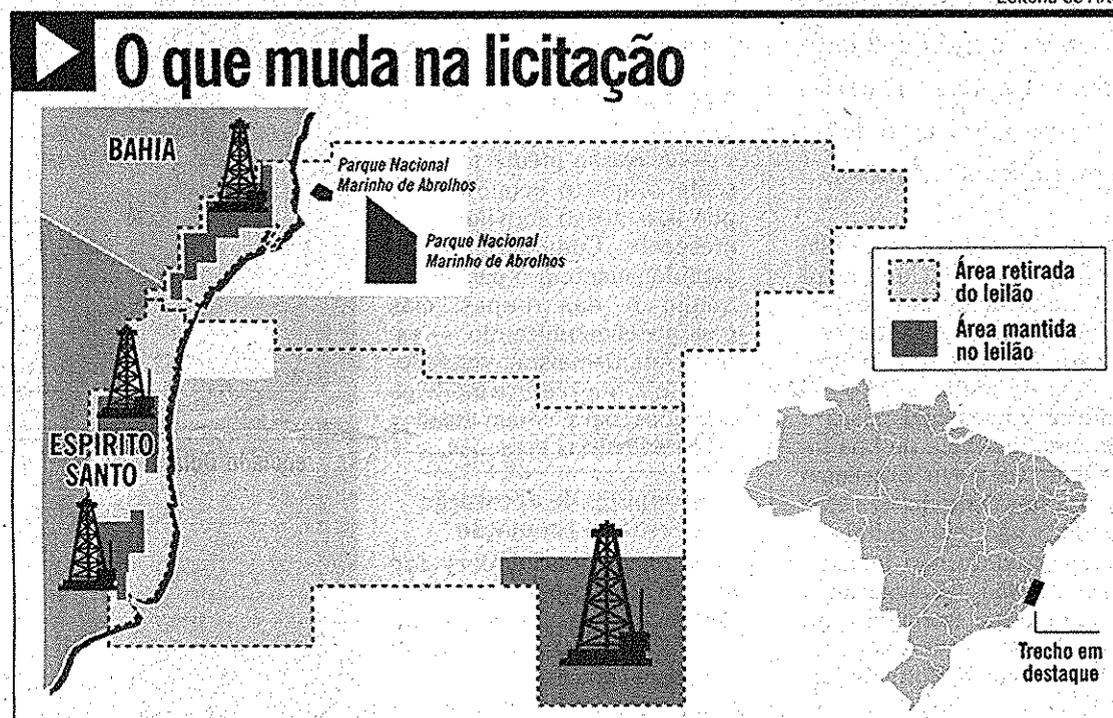
de áreas de petróleo da ANP, disse Zanardi, o Ibama apresentará à agência mais informações sobre a pesca nos locais. Para Zanardi, os ministérios de Minas e Energia e do Meio Ambiente devem discutir uma política energética sustentável. O coordenador disse que eles já estão conversando e inserindo a questão ambiental nas políticas setoriais. Ele afirmou que isso acontece tanto no setor de petróleo, quanto no de energia elétrica.

ANP não teria gostado da retirada dos blocos

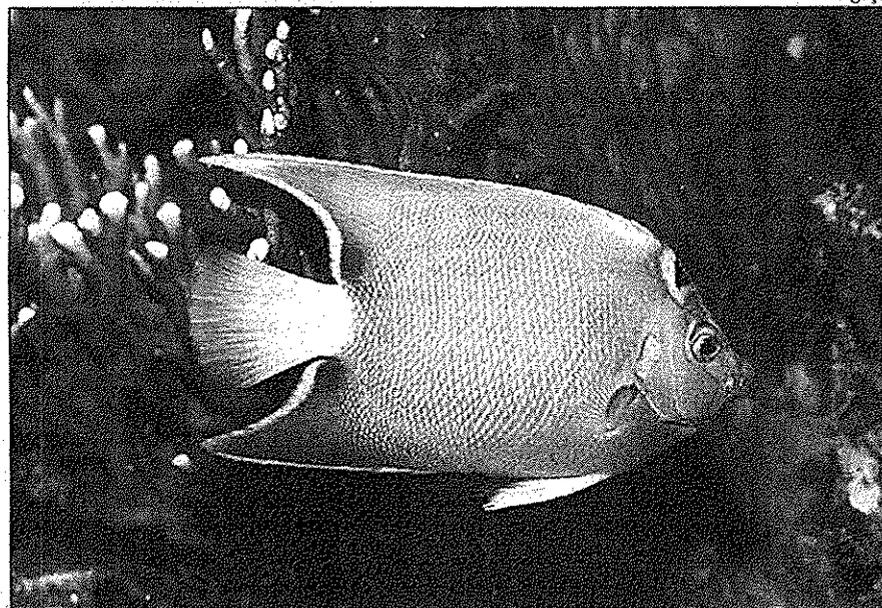
Uma das tarefas do Ibama a partir de agora, segundo o coordenador, será ampliar o conhecimento sobre a região de Abrolhos. Ele afirmou que têm de ser levados em consideração a pesca, o turismo e a economia da área.

A ANP não quis comentar o assunto, limitando-se a informar que cumpriu a solicitação do Ibama retirando os 162 blocos da licitação que será realizada na próxima semana. Segundo fontes do setor, a agência tinha considerado suficiente não ofertar áreas para exploração petrolífera no raio de dez quilômetros da área demarcada geograficamente como o Parque da Reserva Marinha de Abrolhos.

Segundo fontes, a ANP não gostou da retirada das áreas a poucos dias do leilão, uma vez que a escolha dos blocos para oferta fora feita meses atrás pela agência com a participação do próprio Ibama. ■



Divulgação



ARQUIPÉLAGO DE ABROLHOS: com a mudança nos termos da licitação da ANP, a área de exploração de petróleo mais próxima do parque marinho está agora a 150 quilômetros de distância